

16

Mai/23

Itaú PrivateBank

Itaú

Tempo de leitura
5 min

A stylized globe graphic composed of numerous thin, parallel lines in shades of gray and orange, creating a textured, wireframe-like effect.

The Weekly Globe

Turquia: não foi desta vez

Por

Victor Corrêa, senior economist

victor.camacho-correa@itau-unibanco.com.br

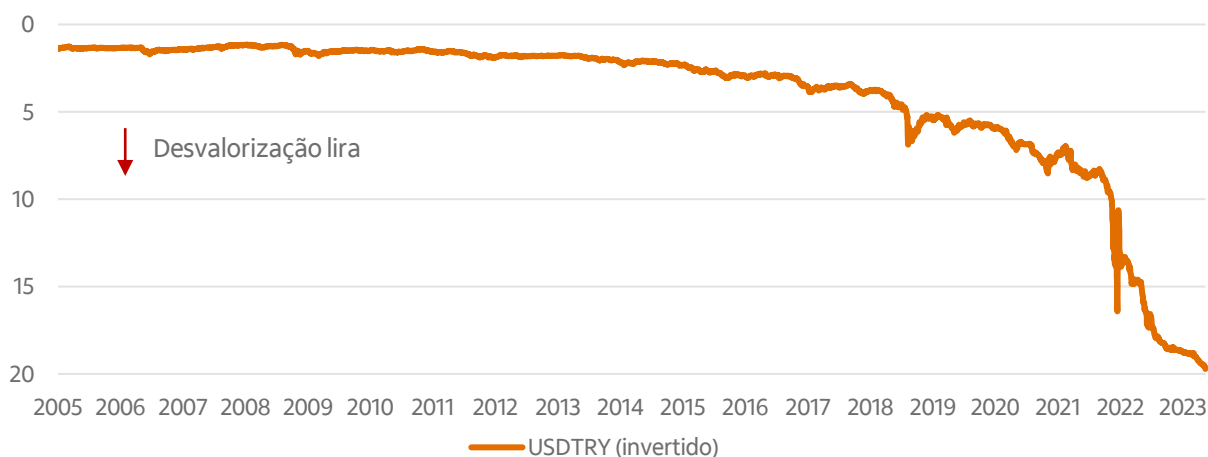
Resumo

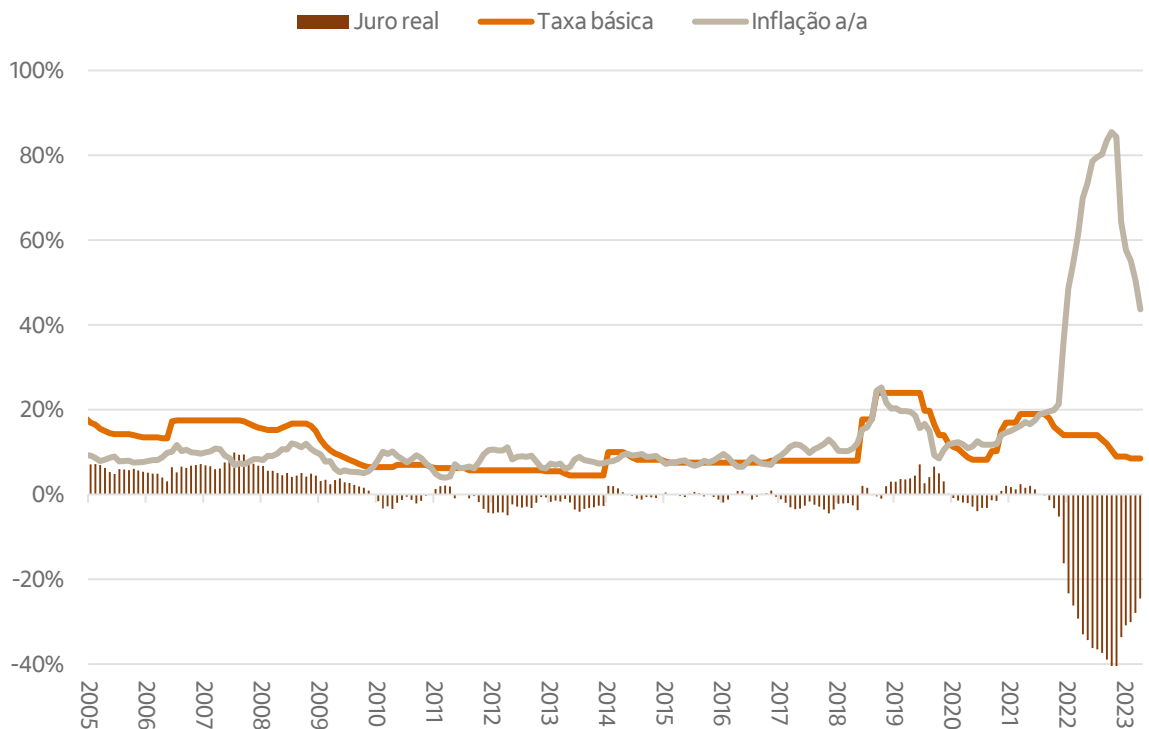
Recentemente, as eleições na Turquia tomaram parte da atenção dos mercados devido à possibilidade de que o atual presidente, Tayyip Erdogan, pudesse ser derrotado pela oposição. Isso porque, apesar de ser uma das 20 maiores economias do mundo e aspirante a integrar a União Europeia, as políticas heterodoxas do atual governo vem gerando uma alta da inflação e forte desvalorização cambial nos últimos anos. Neste artigo, analisamos o resultado do primeiro turno, que aconteceu no último domingo, e os possíveis cenários à frente.

No último domingo, o atual presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, e seu partido, Justiça e Desenvolvimento (AKP), enfrentaram sua mais difícil batalha de reeleição desde a chegada ao poder. Erdogan se tornou primeiro-ministro turco em 2003, após a formação do AKP, do qual é líder. Ficou 11 anos no cargo antes de se tornar o primeiro presidente eleito por voto direto em 2014, tendo a trajetória marcada por políticas econômicas heterodoxas, interferência no banco central, alterações na Constituição do país e repressão da oposição.

Os impactos de tais políticas se tornaram mais proeminentes nos últimos anos. Após três demissões entre 2019 e 2021, o atual presidente do Banco Central turco manteve as taxas reais de juros profundamente negativas, em linha com o que defende o presidente. A política pouco convencional ajudou a Turquia a continuar crescendo durante a pandemia, mas estimulou um alarmante aumento de 200% nos empréstimos bancários nos últimos três anos e levou a uma expressiva aceleração da inflação. Neste contexto, a moeda turca apresentou forte desvalorização, levando o Banco Central a queimar boa parte de suas reservas, em uma tentativa malsucedida de frear a desvalorização cambial.

Lira turca vs dólar





Fonte: Bloomberg

Uma das 20 maiores economias do mundo, a Turquia também possui a segunda maior força armada dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e é um dos principais aspirantes a fazer parte da União Europeia, além de possuir importante papel geopolítico, dada sua ligação com a Europa e o Oriente Médio. Sob o comando de Erdogan, no entanto, as relações do país com o Ocidente se tornaram mais tensas, e equilibradas com a aproximação a países com regimes autoritários, como Rússia, Arábia Saudita e Emirados Árabes. Com as pesquisas de intenção de voto indicando a possibilidade de mudança de regime nas eleições deste ano, o evento passou a ser acompanhado de perto.

Sob comando de Kemal Kilicdaroglu, a oposição composta por uma aliança entre seis partidos promete um retorno à ortodoxia econômica, com a formação de uma equipe pró-mercado, a normalização da política monetária e o fim das

intervenções cambiais, além de uma postura amplamente pró-Ocidente na política externa. Tal contexto poderia levar a influxos de capital por investidores globais, em cenários semelhantes aos identificados na Índia e nas Filipinas, que se beneficiaram de uma recuperação econômica e uma reprecificação dos ativos após Narendra Modi e Benigno Aquino, respectivamente, assumirem a liderança dos países sob promessas de políticas econômicas favoráveis aos investidores.

Por outro lado, além das preocupações acerca dos ajustes macro necessários e seus potenciais impactos, uma vitória da oposição poderia levantar receios no que diz respeito à liquidez do país, atualmente dependente de países “parceiros” como Catar, Arábia Saudita e Rússia, com o financiamento podendo ser abalado por uma política externa turca mais alinhada aos EUA e à Europa, conforme sinalizado pela oposição.

Na votação do último domingo, no entanto, Erdogan teve desempenho acima do esperado. Apesar das pesquisas indicarem vantagem de Kilicdaroglu, o atual presidente obteve pouco mais de 49%, frente a cerca de 45% da oposição. Com isso, as eleições caminham para um segundo turno, a ser realizado no dia 28 deste mês. A surpresa das urnas, no entanto, favorece amplamente um sucesso de Erdogan na segunda etapa, contando ainda com o suporte de uma vitória de seu partido nas eleições Parlamentares.

Neste contexto, a expectativa é de que a reeleição de Erdogan implique em manutenção das atuais políticas heterodoxas. O presidente tem poucos incentivos para voltar à ortodoxia econômica, tendo investido capital financeiro e político no atual modelo. A reação do mercado na segunda-feira vai em linha, com forte queda do índice acionário e adicional depreciação da moeda, sugerindo que a Turquia possa ter deixado passar uma oportunidade de ouro.

Nossas conclusões

- No último domingo, o presidente da Turquia, Recep Erdogan, enfrentou sua mais difícil batalha de reeleição desde a chegada ao poder;
- A liderança de Erdogan possui trajetória marcada por políticas econômicas heterodoxas, interferência no banco central, alterações na Constituição e repressão da oposição;
- Os impactos de suas políticas pouco convencionais se tornaram mais proeminentes nos últimos anos, resultando em forte aceleração da inflação e desvalorização da moeda;
- Pesquisas de intenção de voto apontavam a possibilidade de vitória da oposição, que promete um retorno à ortodoxia econômica;
- A inesperada liderança de Erdogan no primeiro turno favorece amplamente um sucesso na segunda etapa, implicando em manutenção das atuais políticas.

Confira as
edições
passadas

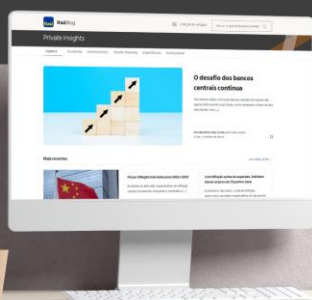


Perspectivas positivas para o Real diante dos fatores externos

[acessar relatório](#)

Os resultados dos bancos no 1º trimestre e o surgimento do risco associado a imóveis comerciais

[acessar relatório](#)



Este e muitos outros conteúdos
você encontra em um só lugar

ACESSE O PRIVATE INSIGHTS

ITAUPRIVATEBANK.COM

O que achou deste conteúdo?



Informações relevantes



Este material foi preparado pelo Banco Itaú International e disponibilizado pelo Itaú Unibanco S.A. ("Itaú Unibanco"). Este documento contém informações obtidas de fontes consideradas confiáveis pelo Banco Itaú International e reproduzidas no todo ou em parte e na forma original ou modificada. Ele está sendo fornecido apenas para fins informativos e não pretende ser uma recomendação ou oferta para um produto, serviço ou opinião legal.

Este relatório não deve ser considerado um relatório de análise para os fins da regulamentação que dispõe sobre a atividade de analista de valores mobiliários.

Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem a precisão das informações contidas neste material e não são responsáveis por quaisquer danos diretos ou indiretos que possam resultar do uso deste material e de seu conteúdo. Este documento e qualquer informação relacionada a ele são fornecidos com a condição de que sejam estritamente confidenciais e que nenhuma responsabilidade ou obrigação relacionada a ele se vincule ao Banco Itaú International, ao Itaú Unibanco ou a qualquer de seus executivos, funcionários ou agentes.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco não garantem que essas informações sejam atuais e não tem obrigação de atualizá-las no futuro.

O Banco Itaú International e o Itaú Unibanco se reservam o direito de alterar ou excluir qualquer parte das informações aqui contidas sem aviso prévio.

Este documento não leva em consideração objetivos individuais de investimento, condição financeira ou necessidades dos investidores. As informações contidas no documento não devem, em circunstância alguma, por si só, constituir fundamento para qualquer decisão de investimento. Além disso, não exclui nem substitui a análise que deve ser realizada por qualquer investidor antes de tomar uma decisão de investimento. Nem as informações nem as opiniões aqui expressas constituem uma oferta ou convite para comprar ou vender quaisquer valores mobiliários ou produtos de investimento.

Os investidores devem procurar consultoria financeira tributária jurídica e/ou contábil independente, conforme o caso, antes de tomar qualquer decisão de investimento com base nas informações aqui contidas. As decisões de investimento só devem ser tomadas após a compreensão dos riscos envolvidos, a análise dos objetivos pessoais e a leitura cuidadosa do material de vendas e outros documentos relacionados ao investimento desejado.

As contas mantidas no Banco Itaú International são regidas pelos termos e condições específicos sob a jurisdição dos Estados Unidos da América.

Este documento e qualquer informação fornecida em conexão com este documento são estritamente confidenciais e não podem ser reproduzidos ou redistribuídos a terceiros sem o consentimento expresso por escrito do Banco Itaú International ou do Itaú Unibanco.